

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

O DIA DE VILA REAL EM ESPINHO JAMAIS ESQUECERÁ A QUEM O VIVEU!

**Atingiu foros de verdadeira apoteose a recepção
à distinta e numerosa Embaixada Vilarrealense**

Trasmontanos e Espinhenses viveram horas de sublime confraternização

**Horas de alegria — Horas de emoção inesquecíveis só
comparáveis às que uns e outros viveram em Vila Real**

A amizade fraterna entre os povos de Espinho e Vila-Real de Trás-os-Montes — milagre raro nascido da prática do Desporto como ele deve ser praticado — milagre que inspirados poetas cantaram e sublimaram — tornando a amizade, que inicialmente desabrochou entre os desportistas, extensiva a todos os habitantes das duas terras a que os mesmos pertencem — amizade que é hoje justo orgulho de Vilarrealenses e Espinhenses — exemplo que desejaríamos ver generalizado a todo o País, — teve no último domingo, dia 24 de Junho, em Espinho, uma consagração apoteótica que ficará para sempre gravada na memória e no coração de todos quantos tiveram a dita de à mesma assistirem.

Espinho procurou saldar a sua dívida para com Vila-Real e, se o não conseguiu completamente, aproximou-se o mais que pôde do seu objectivo espiritual. A alma espinhense já mais vibrou com mais calor, já mais vibrou com mais intensidade, com mais afecto fraternal, significando aos seus Amigos de Além-Marão quanto os estima, quanto os aprecia, quanto lhes quer.

A visita dos Vilarrealenses à Capital da Costa Verde deu lugar a que se escrevesse um novo e brilhantíssimo capítulo na história da amizade existente entre os dois povos irmanados nos mesmos sentimentos de fraternidade humana, cultivados através do Desporto.

A carência de espaço não nos permite alongar mais em considerações sobre o acontecimento. Vamos por isso entrar no relato do que foi, na verdade, tão fielmente quanto nos for possível, e de antemão pedindo desculpa de qualquer deficiência, de qualquer falta involuntária verificada no relato da recepção e dos actos festivos que se realizaram em honra dos nossos queridos hóspedes de domingo passado.

Logo de manhã, a vila começou a preparar-se para o grande acontecimento do dia, registando-se invulgar movimento nas ruas e nas casas.

Nos prédios da R. 62 e da Rua 19, os moradores punham colgaduras e outros enfeites. Nas ruas do percurso, ornamentadas desde a Ponte de Anta até ao Largo da Graciosa, afluía numeroso público, ansioso por dispensar um bom acolhimento à caravana vilarrealense. Havia um ar de festa, como o que costuma preceder as mais ruidosas manifestações de contentamento do povo, que da rua ou das janelas via, ansiosamente, passar o tempo.

Mas eis que chegou a hora azada — 10,30 h. Ouviram-se morteiros. Era o comboio especial que chegava. O entusiasmo do povo espinhense, que se aglomerava no Largo da Graciosa, atingiu o auge, dispensando frenética ovação à caravana vilarrealense, que correspondia galhardamente, num gesto de confraternização emocionante.

Dai a pouco ouviam-se também morteiros para as bandas da Ponte d'Anta. Era a chegada dum numeroso cortejo de automóveis e caminhetas, onde viajavam a representação oficial e gente de várias classes sociais de Vila Real e que fôra aguardado em Valadares pelas autoridades e representantes das forças vivas de Espinho e ainda por muitos espinhenses que espontaneamente se associaram à recepção.

A caravana automóvel de Espinho e Vila Real foi recebida no lugar da Ponte d'Anta com um entusiasmo impressionante que emocionou bastante os vilarrealenses. A estrada ostentava garridas ornamentações; o solo juncado de verdes e o povo dava largas a um entusiasmo louco, aplaudindo freneticamente a caravana, ouvindo-se intermináveis vivas a Espinho e a Vila Real. O entusiasmo popular aumentava de momento a momento e os mais diversos anúncios de saudação a Vila Real sucediam-se aqui e além. Atiravam-se flores.

Entramos na R. 62. O entusiasmo do povo continuava a manifestar-se. Das janelas pendiam colgaduras e lançavam-se flores, confetis e serpentinas, como se estivéssemos no Carnaval. No Largo da Graciosa, onde uma onda de gente dispôs intermináveis e calorosas aclamações aos visitantes, formou-se um cortejo grandioso que englobava a representação vilarrealense, vinda de comboio, caminhetas e automóveis, e ainda a espinhense, e que subiu a R. 19, onde se viam as montras dos estabelecimentos decoradas com motivos apropriados e significativas saudações e as janelas e sacadas enfeitadas com vistosas colgaduras e bandeiras. Delas, gentis senhoras e senhorinhas lançavam verdadeira chuva de pétalas, confetis e serpentinas sobre o cortejo, à frente do qual a Banda de Música dos Bombeiros V. de Espinho, tocava o alegre hino de Vila Real. Seguiam-se as corporações de Bombeiros de Vila Real, as autoridades de Vila Real e locais e as colectividades da capital trasmontana e do nosso concelho, e a banda de música de Portela (Vila Real).

A chegada do cortejo à Rotunda dos Paços do Concelho, teve lugar uma largada de pombos pertencentes aos grupos columbófilos do concelho, enquanto que girândolas de foguetes subiam ao ar, as bandas de música dos B. V. de Espinho e da Portela (que veio no comboio especial de Vila Real) executavam os acordes marciais do Hino de Vila Real e a multidão se expandia em vivas e aplausos aos ilustres hóspedes trasmontanos.

No Salão Nobre do Município teve lugar uma brilhantíssima sessão solene, que decorreu em ambiente de entusiasmo escaldante, vendo-se aos lados da mesa de honra representantes dos mais diversos organismos de Espinho e Vila Real, segurando os respectivos estandartes.

Presidiu o sr. António Frederico Alcoforado, Presidente da Câmara de Espinho, que se achava ladeado pelas seguintes individualidades espinhenses e vilarrealenses: srs. coronel Augusto Sequeira, Governador Civil de Vila Real; eng. o Humberto Cardoso de Carvalho, Presidente da Câmara de Vila Real; João de Oliveira, Pres. da C. Concelhia da

U. Nacional; dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, Pres. da Dir. do Sporting Clube de Espinho; coronel Rocha Peixoto, Pres. da Comissão Distrital da U. N. de Vila Real; dr. Alvaro Vilar de Figueiredo, Pres. da Dir. do Sport Club de Vila Real; José Miguel, Provedor da Misericórdia de Espinho; Américo Fernandes da Silva, Pres. da Dir. do Grémio Comércio local; dr. José Cota, Delegado do I. Nacional de Trabalho em Vila Real; Constantino de Almeida, Pres. da Dir. do Grémio do Comércio de Vila Real; eng. o Vaz Osório, Delegado da Direcção Geral dos Desportos em Vila Real. Assistiram, em lugares especiais, ainda mais as seguintes individualidades: srs. dr. Joaquim Cadinha, Vice-Pres. da Câmara de Espinho; Joaquim Moreira da Costa, Pres. da C. Municipal de Turismo de Espinho; coronel Alves da Silva, Comandante Militar de Espinho; coronel António Faria, comandante do Regimento de Infantaria 13, de Vila Real; capitão Belmiro Pereira, comandante do Terço Independente n.º 43 da L. P.; capitão Alexandre Medeiros, comandante da G. N. R. de Vila Real; capitão Mário Sanches Vaz, comandante da P. S. P. de Vila Real; dr. José Aguiar, Pres. da Ass. de Futebol de Vila Real; dr. Amadeu Alves de Moraes, pres. da Ass. Geral do Sporting de Espinho; vereadores da Câmara Municipal de Espinho; Direcção e Comandantes dos B. V. de Espinho e Espinhenses; Direcção dos Sindicatos locais; Fernando Pires, pela As. Académica de Espinho; Francisco Tavares, pelo Orfeão de Espinho; Mário Fernando, pelo Centro Cultural dr. Manuel Laranjeira; Rodrigo Araújo, Pres. da Dir. do B. V. de Vila Real; César Pinto, comandante da mesma corporação; Armando Augusto Ribeiro, pres. da Dir. dos B. V. de Salvação Pública de Vila Real; Alberto Neto, Comandante da mesma corporação; António Serra, pres. do Clube de Vila Real; Mário Valente, do Turismo local; o poeta Carlos de Moraes; Manuel Joaquim Monteiro, pelo Grémio dos Vinicultores de Vila Real; António Borges, pelo Sindicato dos Motoristas de V. Real; Sebastião Aquino Ribeiro, pelo Sindicato dos Empregados do Comércio; João Batista Rodrigues, pelo S. dos O. da Industria Civil; Dir. do Sindicato de Panificação de Vila Real; etc. O jornal «Ordem Nova», de Vila Real, estava representado pelo seu director sr. coronel Rocha Peixoto. O salão achava-se repleto de público, não só de Espinho



como de Vila Real, estando ainda grande multidão na Rotunda dos Paços do Concelho, que acompanhou com vibração a cerimónia através dos alto-falantes. A guarda de honra era feita pelas corporações de bombeiros de Espinho e Vila Real.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Presidente da Câmara de Espinho, que, depois de saudar as entidades oficiais e toda a caravana de Vila Real, sublinhou a muita satisfação que sentia por verificar-se tão magnífica confraternização entre espinhenses e vilarrealenses, a qual fôra ansiosamente aguardada durante três anos. Depois de tecer considerações à volta da amizade entre as duas localidades, declarou: «Não está aqui gente de Espinho ou de Vila Real; estão irmãos de terras diferentes para cimentar uma amizade que vem já de há anos. Neste momento de tamanha festa, sejam todos bem-vindos, pois Espinho rejubila por ter dentro dos seus muros irmãos de verdade». Agradeceu às entidades oficiais da Capital de Trás-os-Montes a comparência ao Dia de Vila Real em Espinho, pedindo-lhes que levassem um abraço muito apertado a todos os vilarrealenses que não puderam deslocar-se até Espinho. Mais adiante, declarou: «Esta festa, que podemos chamar de família, é um nobre exemplo digno de ser seguido por todas as terras do País e que, aliás, tem sido posto em evidência por pessoas alheias às duas terras irmãs». Terminou o sr. Frederico Alcoforado o seu discurso de boas vindas, frisando uma vez mais o quanto está radicada a amizade fraternal entre Espinho e Vila Real e dando um viva a Portugal. Calorosos aplausos sublinharam as palavras do Presidente da Câmara espinhense.

Agradeceu o sr. eng. o Humberto Cardoso de Carvalho, ilustre Presidente da Câmara de Vila Real, que começou por declarar que, como engenheiro, homem de gabinete, habituado a números, não era a pessoa indicada para falar em nome de Vila Real, num acto de tamanha solenidade e distinção. Todavia, por força do cargo oficial que exerce, tinha que usar da palavra naquela sessão solene para expressar o sentimento de gratidão que se apoderara do coração do povo vilarrealense em relação a Espinho, embora sentindo-se impotente para fazê-lo. Traz uma sincera mensagem de saudação de todos os seus conterrâneos

(Continua na 4.ª página)

As casas dos pobres

Voltamos de novo à liça para falar neste assunto, que parece estar tão descuidado nesta terra, quando por toda a parte lavra uma labareda de tão intenso amor no sentido de melhorar a situação do nosso semelhante pobre, por amor a Cristo.

A poucos dias da abertura do novo hospital, é vergonhoso e deveras lamentável que, na frente do mesmo, existam uns miseráveis e infectos casebres, mais parecendo pocilgas de porcos, que habitações humanas, dadas as suas condições e exiguidade.

Se fossem pocilgas de porcos, cremos que seriam dali mandadas retirar.

Ouvimos há longo tempo dizer na Igreja ao respectivo pároco que o assunto das casas dos pobres ia em breve ser resolvido; mas até à data nada ainda se fez, e nada mais se ouviu dizer.

E' triste ver que por toda a parte todos se aprestam para construir casas para os seus pobres, todos cedem terrenos, oferecem dinheiro e material, e que em Espinho, onde há tão avultado número de pobres, nada ainda se tenha feito, e que sendo uma terra de turismo e tão moderna, populosa, industrial e laboriosa, estejam todos mergulhados numa tão censurável apatia.

Há ainda tantos que desconhecem a verdadeira Caridade...

Por que se espera, pois? Se há dificuldades a remover, (e quem não as encontra?) que as pessoas a quem compete fazê-lo, procurem para isso, e sem desfalecimentos, todos os meios, até à sua completa solução.

Que todos os espinhenses olhem com olhos de ver para essa vergonha que têm na sua terra tão moderna, tão cheia de luz e sol e tão visitada, e que tão mal deve impressionar os que a visitam.

E que em breve saia da frente do novo hospital aquela «chaga» que nada honra esta linda vila.

E' doloroso, para quem tem coração e uma alma cristã e sensível, passar quinquenalmente os olhos pelo jornal «O Gaiato» e, embora não seja espinhense, nunca ver o nome de Espinho entre tantos nomes de terras que andam empenhadas nessa cruzada tão humanitária e cristã, e que dia a dia vão desenvolvendo mais e mais.

E' preciso que os espinhenses acordem do marasmo em que têm jazido.

Mário

Imprensa Ilustrada

Gazeta Literária

O n.º 45 deste apreciado órgão da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, dirigido pelo seu presidente sr. Mácio do Amaral, tem o seguinte sumário:

«Homagem a Sampaio Bruno», por Alvaro Ribeiro; «A Arte, elemento de atracção, conquista e elevação Social», por Joaquim Lopes; «A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras e a sua «imprevidência»; «Livros e Autores»; «O Doutor Gaspar Baltar», por Mário de Figueiredo; «O Teatro em Espanha», por Manuel Lucena Salmorán; «A Caminho das Bodas de Diamante» — Vida Cultural no Porto — A inauguração do Teatro do Círculo de Cultura Teatral, por Ernesto de Balmaceda; «Panorama» etc.

«Os Nossos Filhos»

O número de Maio de «OS NOSSOS FILHOS», que acabamos de receber, é um dos mais variados e atraentes. Todas as páginas vêm cheias de assuntos e ensinamentos que interessam aos pais e educadores. No entanto destacamos as páginas dedicadas a Helen Keller, a notabilíssima cega-surda-muda que recentemente esteve em Lisboa, e dirigiu uma catinosa mensagem às mães portuguesas, através da Revista «OS NOSSOS FILHOS». Este número de Maio é, pois, por todos os motivos, um número que as mães devem ler e guardar carinhosamente.

A redacção de «OS NOSSOS FILHOS» é em Lisboa, Rua Infanteria Desamada, 69-2.º.

TOME CAFE NO CRISTAL

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 1 de Julho, a senhorinha Maria Amélia, sobrinha do sr. Alvaro de Oliveira Reis e as sr.as D. Fausta Naves Valente Soares Pinto, esposa do sr. Joaquim A. Soares Pinto e D. Maria Virgíllia da Silva Reis, filha do sr. Joaquim Pinto dos Reis, ausente no Rio de Janeiro e o sr. Manuel Ferreira Lopes Júnior;

Amanhã, dia 2, a senhorinha Irene Fernanda dos Santos Moreira, a sr.a D. Maria Emília da Conceição Neto O. Lopes, esposa do sr. David Matos e Silva de Oliveira Lopes, e os sr.s. José Moreira da Silva, Joaquim Pereira de Sousa, do Porto, e José Monteiro da Costa, de S. Paulo de Oelros.

—am 3, a senhorinha Olete Fernanda Igléstas, filha do sr. António Igléstas; as sr.as D. Maria de Oliveira Dias, esposa do sr. Narciso Gomes Correia, ausente no Rio de Janeiro, e D. Alice Marques da Sá;

—am 4, a senhorinha Beatrice Ramos Pereira, filha do sr. Armando Ramos Pereira; as sr.as D. Francilina Irene Pereira e D. Deolinda Lopes C. Silva Rulvo, esposa do sr. ang.º João da Silva Rulvo;

—am 5, a menina Maria Eduarda de Jesus, filha do sr. Américo José António; a sr.a D. Filomena da Cunha Pinho, esposa do sr. Augusto Gomes de Pinho; os meninos José Manuel Ribato de Matos, filho do sr. Manuel Ribato de Matos; Ivo Cardoso Dias, filho do sr. Gaspar Dias Filho, ausente no Brasil e os sr.s. arg.º Jerónimo Reis e Domingos José Alves;

—am 6, a menina Maria de Fátima, neta do sr. João Ribato de Aguiar, ausente em S. Paulo; as sr.as D. Judite Garrido Alves, ausente no Brasil; D. Maria da Silva Couto, esposa do sr. Adelino Rodrigues da Silva, de Anfa, e D. Bernardina Jesus da Silva Soares; os meninos Marçal, filho do sr. Marçal O. Duarte e Fernando Couto Alves, filho do sr. Domingos José Alves Júnior, ausente em África, e o sr. Tobias Amaral, de Riomeão;

—am 7, o menino Rui Jorge da O. Fernandes Costa, filho sr.º D. Ivo Gomes de Oliveira Fernandes Costa; os sr.s António Francisco de Sousa, e Emílio Moreira Gandra e João de Barros Carvalhas.

Partidas e chegadas

Com sua netinha, Olga Madilla, seguiu para Santo Tito, onde vai descansar algum tempo, a sr.a D. Maria Madalena Braga Dias, esposa do nosso Director;

—Das Caldas da Felgueira regressou o sr. Joaquim de Oliveira Duarte (Marçal);

—Para as termas de Melgaço seguiu, para fazer uso das respectivas águas, o nosso assinante sr. José Pereira de Meireles Duque;

—Com sua família, fixou residência no Porto, onde é importante comerciante, o nosso estimado assinante de Paramos, sr. João Roberto Ferreira da Silva Oliveira Costa;

—Para o Estoril regressou, com sua esposa, o nosso estimado assinante sr. Tibério da Silva Garcia;

Doen'as

Já se encontra em franca e antmadora convalescença, o sr. João Roberto F. S. Oliveira e Costa, que recentemente foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica.

Delegado do Procurador da República

No dia 19 do mês findo tomou posse do cargo de Procurador da República na comarca da Feira, o Ex.mo Senhor Dr. Manuel de Oliveira Marques, que exercia igual cargo na comarca de Chaves, onde gozava da consideração geral, como magistrado distinto que é. Endereçamos a S. Ex.a os nossos respeitosos cumprimentos.

Audição dos alunos de piano

da D. Adelaide Castel-Branco

No Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, terá lugar no próximo sábado, dia 7 de Julho, às 21,45, h. a audição anual dos alunos e alunas da distinta professora D. Maria Adelaide Castel-Branco.

Nessa audição serão executadas ao piano obras dos mais sagrados compositores.

A 2.ª SESSÃO da Cine Clube de Espinho

Decorreu com brilho, registando apreciável afluência de público, a 2.ª sessão promovida pelo Cine-Clube de Espinho, o que nos faz acreditar no futuro da nova agremiação artística local.

A sessão principiou com algumas palavras alusivas ao filme da noite e ao cinema italiano pelo Atq.º Ribeiro da Costa, após o que foram projectados o documentário holandês «Redes ao Mar» e o filme italiano «Ladrões de Bicicletas».

Grande Pensão Particular

Rua 21, 4 e 6 Telef. 17 — ESPINHO

Higiene — Conforto — Modicidade de preços. Quartos com águas correntes — quente e fria. Quartos de banho modernos. Luxuosa sala de jantar — Bar com mariscos de todas as espécies, e pratos à espanhola — especialidade deste Bar.

Cerveja ao copo e à caneca. Vinhos e licôres de todas as marcas e qualidades. Esmerado serviço de cozinha — Almoços e jantares. Especialidade em banquetes.

Programa das Festas de Verão DE 1956

E' o seguinte o Programa das Festas de Verão de 1956:

JULHO

8 — Festa Popular com exibição de um Rancho Folclórico; 15 — Garraiaada; 22 — Festa Popular com exibição de um Rancho Folclórico; 29 — Festival Taurino-Cómico.

AGOSTO

5 — Gilkana de Automóveis; 11 e 12 — III Rally Automobilístico a Espinho; 12 — Corrida de Toiros; 19 — Dia dedicado ao Distrito de Viseu; 26 — Garraiaada.

SETEMBRO

9 — Corrida de Novilhos-Toiros; 16 — Festa Religiosa a Nossa Senhora d'Ajuda; 23 — Festival Taurino-Cómico.

Nos meses de Julho, Agosto e Setembro em datas a designar oportunamente:

Festivais de fantasia e natação na Piscina Solário, Concurso de Fotografias, Jogos Florais de Espinho, Festas Infantis, Torneios de Hoquei em Patins, Tennis, Voleibol e Futebol — A's 5.ªs feiras, concertos pela Banda dos Bombeiros V. de Espinho.

O Grupo Folclórico da Camacha

Obteve o maior êxito a apresentação no Teatro S. Pedro do Grupo Folclórico da Camacha, da Ilha da Madeira, que se exibiu num interessantíssimo programa de danças e cantares do folclore madeirense. A visita do famoso conjunto folclórico à nossa terra azeveu-se à iniciativa da A. Académica local, que teve o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

Festejos a S. Pedro

Terminam hoje na Rua 30 os animados festejos populares a S. Pedro, os quais são abrilhantados pela Orquestra Costa Verde e pela Banda Internal da Marinha de Silvalde. Há ainda uma excelente aparelhagem sonora.

Agradecimento

Jão Roberto Ferreira da Silva Oliveira Costa, de Paramos, e em convalescença na sua residência no Porto, não lhe tendo sido possível como foi seu desejo agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo o seu estado durante a operação a que foi submetido e da qual obteve os melhores resultados, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todos, e pede desculpa por durante a crise não lhe ter sido possível receber a todos como desejava. Porto, 26 Junho de 1956

Comandante da Polícia Marítima

Em visita às praias do sul da capitania do Porto, esteve há dias em Espinho o sr. Comandante Machado Sousa, digno Comandante da Polícia Marítima, que se fazia acompanhar pelo seu Adjunto sr. tenente Magalhães, tendo submetido à prova de natação os banheiros locais. Daqui retirou para Esmoziz.

Cine-Clube de Espinho Cinema para crianças

Integrado nos objectivos que pretende atingir, o Cine Clube de Espinho levou a efeito ontem a sua primeira sessão infantil. Nesta sessão, que se efectuava também no Teatro S. Pedro, e à qual podiam assistir todas as crianças maiores de 6 anos, que fossem filhas dos sócios do Cine Clube ou sócios ou filhos dos sócios da Associação Académica de Espinho, será projectado o filme «BIM, O BURRICO», uma realização do cineasta francês Lamorisse, autor desse maravilhoso documentário que era «Crina Branca» e que recentemente recebeu os maiores aplausos no Festival de Cannes ao exibir «Balon Rouge».

Deste modo as crianças de Espinho também beneficiam da criação desta nova colectividade e poder recrear o espirito num género de espectáculo que tão poucas vezes lhes tem sido pro,orcionado, com a vant gem preciosa de obterem esclarecimentos que melhor as ajudem a uma compreensão do que vêem.

Os Empregados de Escritório da Fábrica da Vista Alegre realizaram em Espinho a sua 4.ª «Tainada» anual

Os Empregados de Escritório da importante Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, L.da, (Aveiro) escolheram a nossa praia para o seu 4.º passeio anual, que teve lugar no passado domingo, dia 17.

O almoço realizou-se no magnifico Palácio Hotel de Espinho, num ambiente de franca alegria e confraternização, e da satisfação dos convivas é reflexo o que deixou escrito no livro de honra do nosso primeiro estabelecimento hoteleiro, o director da referida fábrica, sr. Eduardo Corte Real, que acompanhou os seus colaboradores:

«É com grande prazer que deixo aqui registado o meu apreço pela forma como foi servido o almoço anual dos Empregados de Escritório da Vista Alegre.

Não só o serviço como a sua confecção foram primorosos.»

Turistas e Veraneantes Estrangeiros

Segundo nos informam, Espinho receberá no mês corrente, a visita de um já numeroso contingente de turistas e veraneantes estrangeiros, nomeadamente franceses, espanhóis e americanos.

Devem ser proporcionadas aos ilustres hóspedes de além fronteiras todas as facilidades, comodidades, conforto, diversões, assistência permanente em todos os sentidos que o turismo comporta.

Convinha que a praia estivesse em condições, que a Piscina se encontrasse aberta e que o Salão Nobre do Casino voltasse a dar bailes e outras diversões e que o seu Cine-Teatro funcionasse todos os dias, para regalo do público.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Santos

2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª — Santos Suçr.
4.ª — Palva
5.ª — Higiene
6.ª — G. Farmácia de Espinho
Sábado — Farmácia Palva

VARIÉDADES NO CASINO

O Casino de Espinho apresenta diariamente, a 1 h. da madrugada, no Restaurante, e às 4.ªs feiras e sábados, às 22 h., no Cine-Teatro, durante o mês em curso, as seguintes e famosas atracções internacionais: Nick et Claude (Franç.), Zoula Curtis (Chipe), Amk (França), Elvirita Ruiz, Harmonos Heredia, Juanita y Luis Miguel, Chiqui y Tomi e ainda Pilarin Otero (Espanha), com acompanhamentos pelos extraordinário conjunto ligeiro «Aza-Galvão».

Obrigatoriedade do registo predial

O Decreto-lei n.º 40.603, de 18 de maio findo, cria a obrigatoriedade dos actos de registo predial, até agora facultativos, parcialmente, pelo menos. Do mesmo modo se torna obrigatório o cancelamento quando incida sobre prédios compreendidos nas matrizes organizadas em conformidade com o cadastro geométrico da propriedade rústica, já em vigor nalguns concelhos e em organização noutros.

Igual obrigatoriedade é imposta aos prédios urbanos situados nos concelhos onde a propriedade rústica estiver cadastrada. Este regime obrigatório só se tornará efectivo, em cada concelho, a partir da data que vier a ser fixada por despacho ministerial. Posta em prática, no concelho, a determinação ora decreteada, nenhum documento do acto ou facto sujeito a registo, respeitante a prédios nele situados, pode ser lavrado por notário ou funcionário com atribuições notariaes, sem que no texto se mencionem os números das descrições matriciais e de registo, ou, quando omissos, se declare ter sido apresentada a declaração de inscrição.

Do mesmo modo será procedido pelos chefes das secretarias judiciais no respeitante aos despachos e sentenças pelos quais sejam confirmados quaisquer actos ou factos sujeitos a registo. Sempre que em inventário orfanológico, seja adjudicado a menores ou pessoas equiparadas qualquer prédio ou direito mobiliário subordinado ao regime presente neste diploma, deve o Ministério Público requerer o respectivo registo.

Desnecessário será salientar o interesse público que com o decorrer dos tempos de tal medida resultará, evitando-se sobretudo as incompreensões e com elas os contratempos dia a dia registados provocados pela obrigatoriedade de certos actos que incidem sobre propriedades rústicas e urbanas e ainda outros contratos de que resulta uma responsabilidade que necessariamente se tornava regular.

E' essa a missão do Decreto-lei agora vindo à estampa e dos diplomas reguladores que se lhe seguirão.

Necrologia

Laura Gomes

No dia 23 do corrente, faleceu nesta Vila a sr.a D. Laura Gomes, de 85 anos, natural desta vila, viúva do sr. João Pinto Ferreira;

A extinta era avó do sr. José Gomes Damas, carteiro dos C.T.T. desta Vila e tia do sr. João Bonçon, funcionário da Câmara Municipal de Espinho. — A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Na semana finda faleceram no nosso concelho os seguintes indivíduos: EM PARAMOS:—Lugar de Junqueira: — Manuel dos Santos, de 83 anos, proprietário, casado com Felicidade Francisca de Castro, —Lugar do Monte: — Maria de Lourdes Pereira da Costa, de 1 ano, filha de Francisco Gonçalves da Costa e de Deolinda Pereira da Silva.

Os Festejos a S. João no Jardim Estrela

Registaram grande animação e afluência de público os populares e tradicionais festejos a S. João levados a efeito no Jardim Estrela nos dias 23 e 24 do mês findo.

Informação Fiscal

O Decreto n.º 17.936, de 28/11/935 regula o pagamento do selo de transpasse ou novo arrendamento dos estabelecimentos comerciais ou industriais, onde haja sido exercida essa actividade há menos de um ano.

Por dúvidas surgidas, foi agora esclarecido que: «Há transpasse quando, conjuntamente com o local, se transfere directamente ao novo locatário o estabelecimento. Há novo arrendamento se o locatário apenas cede ou transfere o seu direito ao local sem transferir conjuntamente o estabelecimento».

Cine Casino

Programa de 1956
Hoje e amanhã das mais belas do cinema, um filme interpretado por Hollywood. Olvia de Grabastra, Gloria Aceto, Kford, etc. no mesmo pararello o exigido, escreveu o «Cine-Teatro» o seguinte: «O segundo das abor- aspersões, os erro medicina, os as relacioname, é verdadeira. E' um sério, er- sso olhos, ultra- foca para um profundo nportamen- um docu- podemos aos uni- cos, a todo (altos).

— Em- nial de rara estudos do baseado no Luigi Ca- romance de y corações omável que um terrível do manda- impede de gno Crisa, a Genace.

Com Ce- bolara sensacio- nal parthur Rank que muito que faz ncolor, com Jack ana Dors, Jeanes melhores «astros britânico (Para

feira, 9 — Semelência — A Metrox apresenta o filmário, mais a audacinante do ano, integral, ma- gistrado por Gienete Francis. (Para

21,30 h. Aos 15,30 h. e 21,30 h. os progra- mas das Sessões de mais famo- sacionais, às 4.ªs, as quais

des seguintes, de: lugar do Souto jardim, água de gado, eira, etc. e

Tradias da do Formali- a em frente à star com Adria- do Sisto —

para recados officio. Não se anos de idade

bebé. n.º 390.

pequeno, el- 11, entre as

o, Lda., —Rua 8

o, e mais apre- servido nos Espinho. em o CAFÉ

Um pequeno, el- 11, entre as

o, e mais apre- servido nos Espinho. em o CAFÉ

Um pequeno, el- 11, entre as

O DIA DE VILA REAL EM ESPINHO

(Continuação da 1.ª página)

para o grande povo amigo do litoral atlântico, que se traduz no mais fraterno abraço. Muito tem a agradecer o povo de Vila Real pelas muitas atenções dispensadas pela população de Espinho, atenções que culminaram com a apoteótica recepção que estava a ser prestada. Garantiu que os espinhenses podiam contar para lá de imenso e inhospito Marão com uma fraterna amizade, com uma casa humilde mas hospitaleira. Terminou fazendo ardentes votos por que a magnífica amizade entre Espinho e Vila Real se mantenha por muitos e bons anos, num crescendo cada vez maior, e pela prosperidade de Espinho, uma das mais belas estâncias de turismo do País, um concelho pujante de progresso material e espiritual. O discurso do Presidente do Município vilarealense foi por diversas vezes interrompido por calorosas aclamações.

Finda a sessão de boas vindas, as corporações Bombeiros Vol. de Vila Real e Cruz Verde «Comendador Botelho», Bombeiros Vol. de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, com os seus comandantes e membros das respectivas direcções, foram visitar as suas congéneres locais, começando pela mais antiga — Associação H. Bombeiros Vol. de Espinho. No quartel desta corporação e respectivo salão nobre foram os visitantes recebidos pela Direcção e, perante a formatura do seu corpo activo e os das corporações em visita, o presid. da Dir. sr. Joaquim Moreira saudou os visitantes, dizendo da satisfação dos componentes daquela Associação pela honrosa visita.

Impôs, em seguida, nos estandartes das duas corporações vilarealenses, meda-lhas comemorativas da visita, após o que o sr. Rodrigo de Araújo, pres. da Dir. dos Bombeiros V. de Vila Real, agradeceu as palavras do seu colega de Espinho e anunciou ter a sua Associação deliberado conceder aos Bomb. V. de Espinho a medalha de Lealdade, Dedicção e Mérito.

Os sr.s Armando Augusto Ribeiro e Rodrigo de Araújo, respectivamente presidentes das direcções dos B. V. de Salvação Pública e Cruz Branca, e dos B. V. de Vila Real e Cruz Verde «Comendador Botelho», agradeceram as distinções conferidas e entregaram, por sua vez, diplomas, medalhas e lembranças das suas associações. No salão nobre dos Bomb. V. Espinhenses, houve idênticas cerimónias, tendo dado as boas-vindas aos visitantes o sr. dr. Amadeu Moraes, pres. da Ass. Geral daquela Associação, sendo, também, igualmente trocadas medalhas e diplomas comemorativos da visita e tendo usado da palavra também o sr. Armando Ribeiro e o seu colega da associação congénere vilarealense. A Ass. H. dos B. V. Espinhenses elevou a categoria de sócios honorários as duas corporações de Vila Real.

Por volta das 13 horas, foi servido no Grande Hotel de Espinho um almoço às entidades oficiais de Vila Real e Espinho, o qual decorreu num ambiente da mais franca cordelidade.

Durante a tarde, cumpriu-se da melhor maneira a parte desportiva do programa do Dia de Vila Real, a qual englobava várias provas, que despertaram o maior interesse entre o numeroso público que as presenciou. No Rink de Patinagem, a Académica defrontou o Vilanovense, em jogo de hóquei em patins, vencendo por 9-2. No Campo da Avenida, realizaram-se os seguintes jogos: em voleibol—o Sporting local bateu a A. Académica de S. Mamede por 3-2; em futebol—o Sp. de Espinho bateu o Sport Clube de Vila Real por 5-0. Antes deste último jogo, na presença dos elementos directivos de ambos os clubes, o sr. dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, Pres. do clube espinhense, entregou uma taça comemorativa ao sr. dr. Alvaro Vilar Figueiredo, Pres. do clube vilarealense. A caravana vilarealense assistiu a todas estas provas, emprestando-lhes um caloroso ambiente.

A noite, teve lugar no Palácio Hotel, cuja frontaria apresentava vistosa iluminação, o anunciado banquete oficial oferecido às entidades oficiais de Vila Real, que reuniu para a beira de 150 convivas, entre entidades oficiais, representantes das forças vivas e muitos particulares de Espinho e Vila Real.

Ao banquete, que decorreu em ambiente de verdadeira apoteose à magnífica fraternidade entre as duas terras, presidiu o sr. Conselheiro dr. Albino dos Reis, ilustre Presidente da Assembleia Nacional, ladeado pelos sr.s coronel Augusto Sequeira e dr. Francisco do Vale Guimarães, respectivamente Governadores Civis de Vila Real e Aveiro; eng. o Humberto Cardoso de Carvalho e António Frederico Alcoforado, Presidentes das Câmaras de Vila Real e Espinho; coronel António Faria, Comandante do Regimento de Infantaria 13 de Vila Real; coronel Alves da Silva, Comandante Militar de Espinho; dr. Joaquim Cadinha, Vice-Pres. da Câmara Municipal de Espinho; coronel Rocha Peixoto, Pres. da Com. Distrital de Vila Real da U. N. e director do jornal «Ordem Nova» da mesma cidade; capitão Mário Sanches Vaz, comandante da P. S. P. de Vila Real; capitão Alexandre Medeiros, comandante da G. N. R. de Vila Real; capitão Belmiro Pereira, comandante do Terço Independente n.º 43 da L. P. Outras individualidades espinhenses e vilarealenses se encontravam presentes.

O primeiro orador da noite foi o sr. Pres. da Câmara de Espinho, que começou por patentear a satisfação que sentia por ver presidir àquela encantadora confraternização a figura ilustre do sr. Conselheiro dr. Albino dos Reis, a quem endossou o lugar de anfitrião, bem como ao sr. Governador Civil de Aveiro. Históricamente em seguida a grande amizade que de há anos liga as populações de Espinho e Vila Real, que culminará com a magnífica jornada que se estava a realizar. Pediu ao sr. Conselheiro Albino dos Reis que dê testemunho, junto do Governador, daquela festa de confraternização, para mostrar quanto vale o D. Sporto, na formação da amizade e bem estar dos povos de Portugal. Mais adiante afirmou: «Se com todos os povos se verificassem estas amizades, não só Portugal, como também todo o mundo, poderiam viver melhor. Embora o Desporto em muitos casos esteja a ser desvirtuado, estas duas terras estão a mostrar que ele bem pode ser elemento de esforços e de iniciativas para o seu bem». Depois de agradecer ao sr. Conselheiro Albino dos Reis a sua amizade por Espinho, bebeu pelo exemplo que Espinho e Vila Real estão a dar para um Portugal eterno.

Falou em seguida o sr. Presidente do Município de Vila Real, que, depois de pôr em evidência que as manifestações de Espinho superaram o que se podia imaginar, afirmou que a jornada inesquecível que se estava a realizar havia calado bem fundo no coração de todos os vila-realenses que haviam decidido do Marão até Espinho. Depois de expressar, em nome da caravana da sua terra, o muito grande reconhecimento pela recepção inesquecível de Espinho e de agradecer a honrosa presença do sr. Conselheiro Albino dos Reis, terminou dizendo: «Fazemos ardentes votos pelas felicidades de todos os espinhenses, dos quais levamos as melhores recordações».

O orador seguinte foi o Pres. do Sporting C. Espinho, que, em nome do seu clube, agradeceu aos vila-realenses a sua desvanecedora presença naquela festa. Fez o mais rasgado elogio do Desporto e a maneira nobre e superior como as duas terras—Espinho e Vila Real—o compreendem e que é a pedra basilar da grande amizade existente. Terminou, fazendo votos pelo regresso do Sporto de Vila Real à II Divisão, facto que permitirá melhores contactos desportivos com o Sporting espinhense. O Pres. do Sport Clube de Vila Real, em breve mas felix improvise, fez os mais rasgados elogios à amizade entre Espinho e Vila Real, nascida sob os melhores desígnios do Desporto, agradecendo todas as atenções dispensadas naquele dia inolvidável por Espinho à sua terra e afirmando a sua fé nos destinos dos dois grupos e das duas terras irmãs.

O sr. Governador Civil de Aveiro, depois de agradecer a presença do sr. Conselheiro Albino dos Reis, que tanto brilho veio emprestar ao acto integrado na confraternização entre Espinho e Vila Real, e das demais entidades oficiais presentes, afirmou que não podia ficar indiferente a uma aproximação tão íntima de duas terras distantes, que o Desporto tornou próximas uma da outra, na qual via terras do mar e da serra a abraçarem-se como que a dizer aos homens que podem entender-se estejam onde estiverem. Um tão nobre exemplo de amizade entre localidades devia ser seguido em todo o País. Prestou ainda homenagem ao Sporting de Espinho, a coesividade que melhor tem sabido honrar a actividade desportiva no seu distrito, e concluiu saudando Vila Real nas pessoas do Governador Civil e Presidente da Câmara.

O penúltimo orador foi o sr. Governador Civil de Vila Real, que começou por focar o quanto vale a amizade sincera que liga os povos Vila Real e Espinho e por agradecer o surpreendente acolhimento do povo espinhense. Elogiando tal amizade, declarou: «Se tais relações se repetissem por Portugal fora, este País seria o que nós ambicionamos—uma Nação grande, una e indissolúvel». Depois de recordar a sua passagem pela nossa terra há cerca de 30 anos atrás, terminou saudando com calor e vibração o bom e acolhedor povo de Espinho.

Encerrou a série dos brindes, o sr. Conselheiro Albino dos Reis, que afirmou: «Como anfitrião, qualidade que me foi dada pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho, dirijo as saudações mais sinceras e afectivas aos ilustres hóspedes vila-realenses, em nome da simpática vila de Espinho. Hesitei ao proferir a palavra hóspedes, por estarmos numa festa de família, mas se sou patriarca desta festa, como disse um dos oradores que me antecederam, abraço-os a todos como patriarca desta família». Confessou depois a muita mágoa que teve por não ter podido assistir a todas as cerimónias do Dia de Vila Real em Espinho e afirmou que, como homem público, não lhe podiam ser indiferentes estes actos de confraternização das gentes do País. Referindo-se ao Desporto, —fundamento daquela amizade, lembrou que o Desporto é uma magnífica escola de educação cívica. A propósito do papel de Desporto como elemento preponderante na vida das populações, na educação do homem, lembrou os seus cargos directivos no Oriental e Académico do Porto. Fez votos pelo progresso do Desporto no mundo e acabou por testemunhar o seu reconhecimento à gente do seu Distrito, que pretende ser igual nos sentimentos de hospitalidade e na galhardia, que são tradicionais nas gentes de Trás-os-Montes, de quem traçou o esboço.

Todos os oradores, com saliência para o Conselheiro Albino dos Reis, foram muito aplaudidos, ouvindo-se aqui e ali de entusiasmo a V. Real e a Espinho. Ao banquete assistiu o sr. eng.º Arnaldo Crespo, Dir.-Delegado da Empresa Espinho-Praia.

No Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico realizou-se uma festa popular, organizada e dedicada pelo Orfeão de Espinho ao povo de Vila Real, a qual decorreu com o maior brilho e entusiasmo, registando-se momentos altos de confraternização entre as duas terras irmãs. As danças regionais e as variedades foram muito apreciadas pela numerosa caravana vilarealense que ali se deslocou.

O último número do Dia de Vila Real foi a despedida à caravana do comboio especial, que partiu de Espinho à 1,30 h. da madrugada.

Na gare da C. P. compareceram as entidades oficiais e representantes dos organismos locais e muito povo que durante largo tempo confraternizou em alegre convivio com o povo da capital trasmontana, ao som das bandas de música dos B. V. de Espinho e da Portela, dançando-se e cantando-se alegremente. No momento da partida, ouviram-se, primeiros as bandas e o povo executaram o Hino de Vila Real, enquanto os lenços esvoaçavam e os gritos a Espinho e a Vila Real se faziam ouvir, quer da gare quer do comboio, numa patética apoteose de despedida. O comboio pôs-se em andamento e desapareceu na escuridão da noite, deixando nos corações uma saudade imensa pelo bom povo vila-realense que deixava Espinho, após uma triunfal jornada de amizade entre Espinho e Vila Real.

Notas à margem

A Banda dos B. V. de Espinho, veio abrilhantar a recepção à Cidade de Vila Real, estando presente à chegada da caravana automobilística, no cortejo até à Câmara e acompanhando as corporações visitantes nas suas visitas aos bombeiros locais. A noite deu um concerto no coreto do Largo da Graçiosa até à 1,25 h., comparecendo na gare da C. P. à hora da partida do comboio especial. E' de realçar o espírito de sacrifício patenteado pelo regente e pelos componentes da Banda, que, estando a actuar em Canelas nesse dia, se deslocou até nós durante parte da manhã e durante a noite, com manifesto dispêndio de energias. Frise-se ainda que veio actuar apenas pela despesa do transporte.

Na Pensão Demétrio realizou-se um almoço de confraternização entre as corporações de bombeiros locais e de Vila Real, o qual decorreu muito cordelmente.

E' de realçar a maneira como os moradores do percurso do cortejo correspondeu ao pedido formulado pela comissão de recepção, engalanando as suas casas.

Muitos vilarealenses acorreram ao S. João do Jardim Estréla, dando largas à sua animação.

Muitos telegramas de Vila Real têm sido recebidos pela Câmara de Espinho, Sporting e outras entidades, a agradecer a recepção prestada à embaixada vila-realense.

A Comissão Organizadora do Dia de Vila Real merece os aplausos dos seus conterrâneos, pela maneira brilhante como decorreram os diversos números do programa.

Realizamos uma entrevista com o sr. Rodrigo de Carvalho, secretário da Dir. do Sport Clube de Vila Real, que esperamos publicar no próximo número.

O n.º especial do nosso prezado colega «Ordem Nova» dedicado a Espinho, de magnífica apresentação e colaboração, foi largamente distribuído na nossa terra, causando a mais agradável impressão entre os nossos conterrâneos. No próximo n.º da «Defesa» faremos a devida apreciação.

O Renascimento da Marinha Nacional

Um dos grandes obreiros do renascimento das nossas frotas mercante e de guerra tem sido o sr. Almirante Américo Tomaz, ilustre Ministro da Marinha.

Falando há dias no Arsenal do Alfeite, durante a cerimónia do lançamento do navio-patrolha, o sr. Ministro da Marinha fez declarações que convém frizar pelo que revelam da intensa actividade nos estaleiros portugueses.

Acentuou que «estão presentemente em construção, nos estaleiros nacionais, 38 navios, sendo 8 para a marinha de guerra, 9 para a do comércio, 4 para a de pesca do bacalhau, 16 para a de pesca do arrasto e a nau de «S. Vicente», cujo custo total representa uma importância superior a 800 mil contos, o que interessa ser apontado. Nos números que indico estão considerados os navios em acabamento, mas ainda não entregues, os navios em carreira já contratados». E salientou:

«Fora dos estaleiros nacionais há apenas dois navios em construção para Portugal, um contra-torpedeiro em Itália, para a nossa Marinha de Guerra e um navio-tanque na Bélgica, para a Sociedade Portuguesa de Navios Tanques. No primeiro não tivemos qualquer interferência, e o segundo, que virá a ser o maior navio português, pois terá uma capacidade de transporte de 27 mil toneladas e um

deslocamento superior a 30 mil, constitui o primeiro de uma nova série, de que os seguintes passarão a ser construídos exclusivamente em Portugal. Não é, portanto, ousado afirmar—fui—sou o sr. Almirante Américo Tomaz—que em poucos anos conseguiremos reservar a quase totalidade das novas construções para os nossos estaleiros, assim se tornando em realidade bem notória, os desejos que neste mesmo local manifestei há poucos anos atrás.»

E a terminar, disse:

«Não podia, evidentemente, o Arsenal do Alfeite conservar-se estranho a este surto de progresso da construção naval portuguesa e por isso aqui viemos para presenciar o bota-fora do patrulha costeiro «Santo Antão» e dentro de pouco tempo idênticas cerimónias ocorrerão, a primeira para lançar o maior navio até hoje construído em Portugal, o navio-tanque «Erati», que majestosamente se ergue a nosso lado e a segunda para o lançamento de outro patrulha costeiro, o «Santa Luzia», igual ao que há pouco tocou, pela primeira vez, as águas de Tejo.»

Se o observador atento meditar sobre o que se tem feito neste importante sector da vida nacional, não deixará de concluir que se reatou uma bela tradição e que algo de novo se passa em Portugal.

O 1.º aniversário da morte de Fausto Neves

Conforme anunciamos, por iniciativa do «Orfeão de Espinho» e em comemoração do 1.º aniversário do falecimento do saudoso Maestro Fausto Neves, realizaram-se na passada 4.ª-feira, sentidas homenagens à sua memória, as quais constaram de missa celebrada na Igreja Matriz, às 8,30 da manhã, seguida de romagem ao jazigo do finado, no cemitério municipal.

Ali, a juntar às que já existiam, foi colocada uma nova lápide, traduzindo a saudade do Orfeão de Espinho pelo seu inesquecível reorganizador e director artístico.

Depois de ter proferido sentidas palavras, em nome do Orfeão, o seu presidente sr. Francisco Tavares convidou o professor Mário Neves, filho do nomençado, a descer a referida lápide, acto que comoveu todos os assistentes, entre os quais se encontrava a viúva e demais família de Fausto Neves.

Na cerimónia fez-se representar a Direcção da Banda dos Bombeiros V. de Espinho e outras colectividades.

Orfeão de Espinho

Em dois modernos autocarros, seguiram para a Capital, na última 4.ª-feira, o Corpo Cénico, directores e outros elementos do Orfeão de Espinho, que, conforme anunciamos, realizou dois espectáculos no Teatro de Variedades, em benefício da obra assistencial da Polícia de Segurança Pública de Lisboa.

Realizar-se-á este ano o Concurso Internacional de Pesca da Praia de Espinho?

Não se realizou o ano passado o Concurso Internacional de Pesca da Praia de Espinho e foi bem notada a sua falta, pelo valor turístico e desportivo que possui este número das festas de verão da nossa terra.

Esperamos que este ano o Sporting de Espinho, seu dedicado organizador, se meta em brio, levando a efeito durante a quadra balnear a realização do grandioso certame desportivo.

VISEU-ESPINHO

Lemos no último n.º do jornal «Política Nova», de Viseu, uma local subordinada à epigrafe supra, que resolvemos transcrever, com a devida vénia, dada a importância do assunto nele tratado:

«Segundo notícias que chegam até nós, está em estudo a realização do «Dia de Viseu», incluído nas Festas de Verão da Praia de Espinho, destinado a estreitar as relações de amizade e camaradagem existentes entre a Capital da Beira Alta e a Rainha da Costa Verde.»

Em princípio, foi escolhido o dia 19 de Agosto (domingo) para a realização da grande festa de confraternização Viseu-Espinho e vão em breve ser dirigidos convites oficiais às autoridades e entidades visenses, que deram já a sua adesão à interessante iniciativa.

Espinho, que continua a ser a praia de Viseu, terá assim ocasião de confraternizar conosco e estreitar mais o abraço com que, anualmente, recebe os visenses.

Oportunamente, daremos mais pormenores.»

— || —
Congratulamo-nos com a notícia que o nosso ilustre colega insere e oxalá que ela se concretize da melhor maneira.

Depois do «Dia de Vila Real» que tanto êxito alcançou, não podia vir melhor iniciativa que a do «Dia de Viseu», que marcará a justa consagração à colónia balnear visense entre nós, a maior que frequenta a nossa praia e a mais dedicada.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, somos forçados hoje a não inserir a habitual página de anúncios e diversas locais, entre as quais uma carta do sr. Presidente da Comissão Municipal de Turismo a propósito do programa das festas de verão, pelo que pedimos desculpa aos nossos estimados anunciantes e leitores.